

10-2017

Espanha: O espírito chama para a missão

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Espanha: O espírito chama para a missão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/91>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

ESPAÑA

O ESPÍRITO CHAMA PARA A MISSÃO

No Capítulo de Espanha, onde acabo de participar, cada pessoa, ao entrar na capela, acendia uma pequena chama que ficava acesa toda a celebração. Um gesto simples que reavivou em mim o lema para o nosso VIII Capítulo Provincial: o Espírito chama para a Missão. Sim, o Espírito de Deus é chama, fogo que aquece o nosso coração, para sermos testemunhas, anunciadores de Jesus Cristo. Mas porque este mesmo Espírito nos purifica, renova, reanima desde o profundo, então Ele torna-se um Dom que nos interpela, nos acorda, nos chama para a Missão. E todos somos aquecidos por esta chama, todos somos tocados por este apelo. A realização de um Capítulo Provincial, onde estarão cerca de um quinto dos membros da Província – se contarmos delegados e funcionários – pode fazer pensar os outros, incluindo todos os membros da família espiritana, que afinal isto não é para eles! Não é verdade! Todos, tanto os que na Torre d’Aguilha se reunirão de 16 a 27 de Julho, como os que nesse tempo estiverem nas suas comunidades ou nas suas famílias, podem participar e ajudar a re-avivar o fogo do Espírito de Deus e a sentir que, aquilo que possa vir a sair como resultado do Capítulo, é também fruto da sua participação e da sua comunhão no mesmo Espírito. Não é só a lenha grossa que faz lume. Às vezes até custa a arder. E não fora a ajuda dos pequenos paus ou até de umas agulhas de pinheiro, nunca a fogueira tomaria grande fôlego. Por isso gostava de sugerir que colocasse o seu “chamisco” ou a sua caruma na fogueira deste Capítulo. Individualmente ou em comunidade poderíamos criar uma cadeia de oração pelo Capítulo, pelas Vocações, pela Missão. Enquanto os Capitulares se reúnem para rezar, reflectir, avaliar, discernir e projectar, cada um pode estar presente, unido, com um tempo de oração ao Santíssimo, uma recitação do terço, uma leitura da Palavra de Deus, uma visita a um pobre ou doente, um tempo de paragem e de silêncio que seja... Se quiser escolher uma hora exacta para tal, ainda melhor. Comunique para a Secretaria Provincial ou para a Torre d’Aguilha a hora, o local, o acto, porque assim poderíamos ir registando e dar a conhecer aos Capitulares o esforço dos que assim se querem unir aos seus trabalhos. Por sua vez o Capítulo, através dos seus serviços, procurará informá-lo o melhor possível do que se passa e do Espírito que se vive. De uma forma e de outra estaremos a lançar achas para a

fogueira, não para nos queimarmos, mas para nos sentirmos mais unidos, em comunhão. E quanto mais vivermos em comunhão, mais missionários somos, mais somos testemunhos do Deus Amor e Comunhão, fonte de toda a Missão: “Deus amou de tal modo ao homem, que lhes enviou o Seu Filho...”

Pode até ser que o VIII Capítulo Provincial não traga grandes novidades. Mas se nos ajudou a todos, professos e não professos, mais novos e mais velhos, a sentir-se parte de uma grande família – a família espiritana – em tempo forte de comunhão para a Missão, então já valeu a pena todo o esforço, pequeno que seja, que cada um colocou na preparação, vivência ou acompanhamento do nosso VIII Capítulo Provincial.

‘Missionários Espiritanos’, julho de 2006. Editorial.

JUSTIÇA E PAZ PARA MAIS E MELHOR MISSÃO

“Justiça e Paz para mais e melhor Missão” é o lema escolhido para este ano pastoral 2006/2007 que agora iniciamos. O VIII Capítulo Provincial, cujos documentos foram enviados ao Conselho Geral para aprovação, ajudou a tomarmos consciência de que vivemos num mundo em constante mudança mas onde a acção e missão da Igreja, e da Congregação, passa por um testemunho de vida ao jeito de Jesus Cristo, do reino de paz e justiça que Ele veio inaugurar. A nossa conversão a Jesus e ao seu Reino é certamente a melhor forma de nos irmos empenhando na transformação deste mundo e de todas as injustiças a que os homens e mulheres de hoje são submetidos. É o Espírito Santo que – como nos diz a nossa Regra de Vida Espiritana – nos impele à conversão e nos prepara para o dom total de nós mesmos pelo Reino. (cf RVE n.10).

O programa “Justiça e Paz e integridade da criação”, aprovado pelo Capítulo Provincial para a nossa Província, traça um conjunto de iniciativas que ajudarão cada um e cada comunidade a sentir-se parte desta Missão que hoje nos é pedida. No entanto, gostaria de reflectir convosco sob que forma a simplicidade e a hospitalidade, que definimos como “duas qualidades tradicionais da nossa família espiritana” (RVE n.40) poderão ser o rosto de mais e melhor Missão de Justiça e Paz.

Num mundo complexo e tão acelerado, auto-consumindo-se no esbanjamento e no activismo, temos um apelo da nossa Regra de Vida a um